

KAREN LETÍCIA DE RESENDE BATISTA

**A CRISE DE IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO PARA A VIDA
PROFISSIONAL**

PARANAÍBA-MS

2025

Karen Leticia De Resende Batista

**A CRISE DE IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO PARA A VIDA
PROFISSIONAL**

**Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de
Bacharelado em Psicologia pela Fundação Universidade Federal do
Mato Grosso do Sul- MS.**

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Maria Bonassi.

PARANAÍBA- MS

2025

KAREN LETICIA DE RESENDE BATISTA

**A CRISE DE IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO PARA A VIDA
PROFISSIONAL**

Relatório final apresentado à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
Campus de Paranaíba-MS, como parte das exigências para a obtenção do grau
de Bacharel em Psicologia.

Paranaíba- Ms, 11 de Novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa.Dra. Silvia Maria Bonassi
Universidade Federal do Mato Grosso Do Sul

Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Psicóloga. Dra. Mayara Karolina Alvarenga Recalde Gomes
Universidade de São Paulo



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO: PSICOLOGIA – BACHARELADO - CPAR/UFMS

A acadêmica **Karen Leticia de Resende Batista**, RGA: 202309030047, apresentou trabalho avaliativo da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**, com o título "*A crise de identidade na adolescência e os desafios da transição para a vida profissional*" sob a orientação da Profa. Dra. Silvia Maria Bonassi, SIAPE: 2511690, como exigência para a conclusão do Curso de Psicologia - Bacharelado.

Conceito obtido: **APR - APROVADO**

Professora Orientadora: Dra Silvia Maria Bonassi

Paranaíba, MS, 11 de Novembro de 2025.

Dra Silvia Maria Bonassi/UFMS/CPAR
Orientadora

Dra. Camila Bellini Colussi Macedo/UFMS/CPAR
Membro

Dra. Mayara Karolina Alvarenga Recaldes Gomes/Universidade de São Paulo (USP)
Membro

Observação:

Conceito de Avaliação:

APR – Aprovado

COND – Aprovação condicionada à reformulação

REP – Reprovado

**NOTA
MÁXIMA
NO MEC**

**UFMS
É 10!!!**



Documento assinado eletronicamente por **Camila Bellini Colussi Macedo, Professora do Magistério Superior**, em 11/11/2025, às 21:02, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

**NOTA
MÁXIMA
NO MEC**

**UFMS
É 10!!!**



Documento assinado eletronicamente por **Silvia Maria Bonassi, Professora do Magistério Superior**, em 12/11/2025, às 10:47, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

**NOTA
MÁXIMA
NO MEC**

**UFMS
É 10!!!**



Documento assinado eletronicamente por **Mayara Karolina Alvarenga Recaldes Gomes, Usuário Externo**, em 12/11/2025, às 16:39, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6026760** e o código CRC **7595F42C**.

CÂMPUS DE PARANAÍBA

Av. Pedro Pedrossian, 725 - Bairro Universitário
Fone: (67)3669-0105
CEP 79500-000 - Paranaíba - MS

Referência: Processo nº 23456.000461/2021-62

SEI nº 6026760

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me permitiu viver momentos e experiências que me fizeram evoluir ao longo da vida. Não apenas durante os anos como universitária, mas em todos os momentos até aqui. Jesus foi e sempre será meu maior mestre.

Ao meu pai, João, e à minha mãe, Débora, que foram meus alicerces desde o meu nascimento, cuidando e zelando pela minha vida, não medindo esforços para o meu crescimento pessoal, profissional e espiritual. A presença e o apoio de vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus irmãos João Victor e Vitor, em especial à minha madrasta Sara, minha Tia Maria e à família Batista, agradeço pelo amor, paciência e incentivo sempre.

Aos meus avós Ângelo e Iraci, que são meus exemplos de fé e dedicação a Deus, sou imensamente grata pelas orações e por sempre me abençoarem com tanto carinho.

Aos meus tios, Renan, Diana, Anderson e Ellen, aos meus primos Ana Luiza e Vinicius Gabriel, e ao meu padrasto Cássio, agradeço por acreditarem em mim e na minha capacidade. Mesmo de longe vocês sempre se fazem presentes, amo vocês.

Aos meus professores, à cidade de Paranaíba e à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) minha gratidão por todo conhecimento, experiências e oportunidades que contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Aos meus colegas de curso e amigos, em especial às minhas amigas Eduarda, Emily, Gabriele, Helloysa, Manuella e Nádia, que estiveram comigo todos esses anos, agradeço por tornarem essa jornada mais leve e divertida. Compartilhamos risadas, choros, desabafos, estresses e inúmeras histórias que levarei comigo com muito carinho para sempre.

Agradeço, com todo o meu coração, à minha orientadora, Silvia Maria Bonassi, pela paciência, apoio e dedicação durante o desenvolvimento deste trabalho. Seus ensinamentos, correções e incentivos foram fundamentais para que eu acreditasse no meu potencial e concluisse esta etapa com confiança e gratidão.

Por fim, obrigada a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta fase da minha vida, mesmo não citando diretamente cada um de vocês, guardarei com muito amor e gratidão todas as experiências que vivi ao longo desta caminhada em Paranaíba e na melhor faculdade do Mato Grosso do Sul.

“Volte seus olhos para dentro, contemple suas próprias profundezas, aprenda primeiro a conhecer-se.”

Sigmund Freud

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise da adolescência sob a ótica da psicanálise, com foco na constituição da identidade e nas implicações subjetivas da escolha profissional. A adolescência é compreendida como uma fase de intensas transformações, em que o sujeito vivencia lutos simbólicos, redefinições internas e rupturas em suas referências afetivas e sociais. Autores como Freud, Erikson, Aberastury, Winnicott e Lacan, entre outros, são tomados como base teórica para compreender esse momento como um processo de reorganização psíquica e busca de sentido. A crise de identidade, segundo Erikson, não se restringe a um conflito, mas representa uma etapa fundamental para a construção de uma narrativa de si. Nesse contexto, a exigência da escolha profissional impõe precocemente pode gerar sentimentos de angústia, inadequação e incerteza. Pressões externas e expectativas familiares tendem a intensificar essas vivências, muitas vezes interferindo na autenticidade do sujeito. Nesse sentido, a psicanálise contribui para o entendimento dos mecanismos egóicos acionados nesse processo, como o “falso self” descrito por Winnicott, evidenciando a necessidade de espaços de escuta que acolham a singularidade do adolescente. Desse modo, o estudo ressalta a importância de abordagens que integrem aspectos emocionais e sociais no apoio à construção de projetos de vida mais conscientes e consistentes.

Palavras-chave: adolescência; identidade; escolha profissional; psicanálise; subjetividade.

ABSTRACT

This paper proposes an analysis of adolescence from a psychoanalytic perspective, focusing on the formation of identity and the subjective implications of professional choice. Adolescence is understood as a phase of intense transformation, in which the individual experiences symbolic mourning, internal redefinitions, and ruptures in their affective and social references. Authors such as Freud, Erikson, Aberastury, Winnicott, and Lacan, among others, are used as a theoretical basis to understand this period as a process of psychic reorganization and the search for meaning. According to Erikson, an identity crisis is not limited to a conflict but represents a fundamental stage in the construction of a self-narrative. In this context, the demands of early professional choice can generate feelings of anguish, inadequacy, and uncertainty. External pressures and family expectations tend to intensify these experiences, often interfering with the individual's authenticity. In this sense, psychoanalysis contributes to the understanding of the egoic mechanisms triggered in this process, such as the "false self" described by Winnicott, highlighting the need for listening spaces that embrace the uniqueness of adolescents. Thus, the study highlights the importance of approaches that integrate emotional and social aspects in supporting the construction of more conscious and consistent life projects.

Keywords: adolescence; identity; professional choice; psychoanalysis; subjectivity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MATERIAL E MÉTODO	10
3. OBJETIVOS	10
3.1 OBJETIVO GERAL	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1 A Adolescência	11
4.2 Aspectos Biológicos	12
4.3 Aspectos Psicológicos	13
4.4 Aspectos Sociais	14
4.5 A evasão escolar e a preparação do adolescente para o mercado de trabalho	15
4.6 Medidas de enfrentamentos e práticas psicológicas	19
5. ANÁLISE	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

A adolescência configura-se como uma etapa singular do desenvolvimento humano, caracterizada por transformações biopsicossociais que demandam do sujeito um processo de reorganização interna e de ressignificação de sua posição frente ao mundo. Trata-se de um período de transição entre a infância e a vida adulta, no qual emergem conflitos relativos à constituição da identidade, ao estabelecimento da autonomia e à elaboração de perdas simbólicas fundamentais.

A chamada “crise de identidade” adquire centralidade nesse processo. Conforme Erikson (1976), tal crise consiste em um processo de moratória psicossocial que visa permitir ao sujeito experimentar diferentes formas de ser e se posicionar no mundo antes de assumir compromissos adultos estáveis.

A construção da identidade, portanto, é um processo complexo, que envolve tanto aspectos intrapsíquicos quanto influências socioculturais. Segundo Aberastury e Knobel (1981/2019), a adolescência pode ser compreendida como uma fase de elaboração de perdas simbólicas relacionadas ao corpo infantil, à identidade infantil e à imagem idealizada dos pais. Tais perdas são vivenciadas, muitas vezes, de forma dolorosa e conflituosa, exigindo do sujeito mecanismos psíquicos de adaptação e elaboração.

Nesse cenário, o desafio da escolha profissional, frequentemente exigida em um momento no qual o adolescente ainda se encontra em processo de constituição identitária, as pressões sociais e familiares para uma definição precoce de carreira, somadas às incertezas e instabilidades do mercado de trabalho contemporâneo, intensificam sentimentos de medo, insegurança, angústia e inadequação.

A transição para a vida profissional, nesse sentido, não se dá apenas a uma escolha técnica ou racional, mas envolve elementos profundamente subjetivos, relacionados à idealização do futuro, ao reconhecimento social e à construção de sentidos para a vida adulta (Figueiredo, 2022).

Assim, a psicanálise, ao compreender o sujeito como resultado da articulação entre experiências internas e condições externas, oferece contribuições significativas para a compreensão das vicissitudes do adolescer. Conceitos como o de “*falso self*”, elaborado por Winnicott (2021), permitem refletir sobre os riscos de adaptações defensivas excessivas diante das expectativas externas, em detrimento do verdadeiro self e da espontaneidade criativa do sujeito. Além disso, a escuta clínica psicanalítica propõe uma abordagem

cuidadosa das manifestações sintomáticas do adolescente, reconhecendo nelas tentativas de elaboração subjetiva diante das exigências e rupturas impostas pelo desenvolvimento.

Nesse sentido, cabe questionar, a ciência Psicologia tem oferecido um espaço de escuta qualificada, para os adolescentes, considerando aspectos biopsicossociais e profissionais?

2. MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica integrativa com base em autores clássicos e contemporâneos da Psicanálise. A partir da análise de textos fundamentais de Freud, Erikson, Winnicott, Aberastury e Lacan, bem como de publicações recentes sobre adolescência, educação e escolha profissional, buscou-se construir um referencial que permitisse compreender a crise de identidade do adolescente, escolha profissional e provável sofrimento psíquico.

A revisão bibliográfica integrativa consiste em um método de pesquisa que busca sintetizar o conhecimento disponível acerca de um tema específico, reunindo e analisando resultados de estudos desenvolvidos por diferentes metodologias.

A busca foi realizada por meio de palavras-chave previamente definidas, como adolescência; identidade; escolha profissional; psicanálise; subjetividade e crise de identidade. As publicações selecionadas foram aquelas dos últimos dez anos, exceto as referências clássicas sobre o desenvolvimento e a adolescência a fim de garantir atualidade e relevância científica aos achados.

Para compor o universo da pesquisa, foram selecionados onze artigos, quatorze livros, dois trabalhos acadêmicos (sendo uma tese e uma revisão institucional), oito documentos oficiais e quatro fontes jornalísticas, totalizando 39 produções consultadas. Foram excluídas publicações que não apresentavam relação direta com o tema proposto sob a perspectiva psicanalítica.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar a crise de identidade da adolescência e identificar quais os principais desafios que eles enfrentam na transição para a vida profissional.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a constituição da identidade na adolescência, considerando os aspectos biopsicossociais e os conflitos subjetivos característicos dessa fase.
- Investigar as implicações emocionais e sociais decorrentes das exigências de escolha profissional durante o processo de formação identitária.
- Discutir a relevância da escuta psicológica e das práticas psicanalíticas no acolhimento das angústias e inseguranças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se os resultados e a discussão, organizados em subtópicos, de forma a sistematizar o conteúdo e favorecer a análise crítica das contribuições encontradas. Essa organização permitirá compreender como os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, articulados à formação educacional e à preparação para o mercado de trabalho, incidem sobre o processo de constituição identitária do adolescente.

4.1 A Adolescência

A adolescência representa uma fase de reorganização subjetiva, marcada por reflexões sobre o próprio eu e pela busca por um sentido de pertencimento e autenticidade. Segundo Papalia e Feldman (2013/2021), a identidade se constitui de forma progressiva, sendo as experiências da infância fundamentais, mas adquirindo maior complexidade na adolescência, fase marcada por transformações em diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Para Erikson (1976), o desenvolvimento humano se dá em estágios psicossociais, e na adolescência ocorre o confronto entre a consolidação da identidade e a indefinição de papéis sociais. Trata-se de um momento decisivo para o amadurecimento da identidade, quando o adolescente passa a questionar valores, crenças e perspectivas pessoais.

Conforme Bee e Boyd (2023), o adolescente passa a elaborar uma noção mais estável de si mesmo, incorporando influências sociais e testando diferentes papéis em busca de autenticidade e autonomia. Tais transformações ocorrem simultaneamente aos desafios típicos dessa fase, tornando o processo identitário particularmente sensível.

Knoblauch (2016) entende que a chamada “crise de identidade” é compreendida como um momento de transição e instabilidade, no qual o sujeito questiona antigos referenciais e se vê diante da necessidade de construir novos significados para sua existência.

Essa crise se manifesta de maneira multifatorial, englobando dimensões biológicas, psicológicas e sociais.

4.2 Aspectos Biológicos

A puberdade corresponde a um período, geralmente dos 8 anos aos 13 anos em meninas, e dos 9 anos aos 14 anos em meninos, onde é marcado por intensas transformações físicas, como o rápido crescimento corporal, a consolidação das características sexuais secundárias e a maturação do sistema reprodutivo, o chamado *timing*, destaca que o efeito do momento em que a puberdade ocorre não depende exclusivamente de fatores biológicos, mas também da maneira como o adolescente e a sociedade interpretam e vivenciam essas transformações. Elementos como o ambiente familiar, as interações com os colegas e as normas culturais influenciam significativamente a forma como se experimenta uma puberdade precoce ou tardia (Santrock, 2014).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (2023), essas mudanças são resultado da atuação de hormônios como a testosterona, nos meninos, e o estrogênio, nas meninas, que influenciam não apenas o corpo, mas também o comportamento, o humor e os processos emocionais.

Além disso, alterações neurológicas também ocorrem nesse período, com destaque para o desenvolvimento do córtex pré-frontal, área responsável por funções como planejamento, controle dos impulsos e tomada de decisões, que só atinge sua maturidade completa na fase adulta (Papalia; Feldman, 2013/2021).

Tais transformações podem gerar desconforto e estranhamento em relação à nova imagem corporal, impactando diretamente a autoestima e contribuindo para sentimentos de insegurança e instabilidade emocional.

Reconhecendo a complexidade desse desenvolvimento, políticas públicas voltadas à saúde da criança e do adolescente têm buscado criar condições que favoreçam um crescimento saudável. Por meio da Caderneta de Saúde do Adolescente (Ministério da Saúde, 2021), destaca-se a importância do acompanhamento multiprofissional durante esse período, com foco em ações de educação em saúde, promoção do bem-estar emocional e orientação sobre sexualidade, alimentação e prevenção de doenças.

Entre os fatores que influenciam o desenvolvimento nessa fase, destaca-se a alimentação. O consumo elevado de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras saturadas e aditivos químicos, contribui significativamente para o aumento dos índices de sobrepeso e obesidade entre os adolescentes brasileiros (Ministério da Saúde, 2022).

Esses alimentos impactam diretamente o metabolismo, o funcionamento hormonal e o equilíbrio emocional, podendo agravar a vulnerabilidade psíquica já presente durante a adolescência (Ministério da Saúde, 2022). Quando combinada à ausência de atividade física regular e ao sedentarismo, a má alimentação representa um risco adicional para o desenvolvimento físico e mental, comprometendo a qualidade de vida e a autoestima dos adolescentes.

Além das influências biológicas, os aspectos psicológicos também exercem papel fundamental na construção da identidade.

4.3 Aspectos Psicológicos

No campo psicológico, a adolescência envolve intensas oscilações emocionais, manifestadas por sentimentos como insegurança, ansiedade, medo e solidão. Tais experiências refletem as dificuldades dos adolescentes em lidar com as demandas internas e externas próprias dessa fase (Coutinho; Barbosa, 2014).

Segundo a psicanálise, esse período é atravessado por uma “segunda individuação”, em que o adolescente se vê diante da necessidade de se distanciar simbolicamente das figuras parentais e redefinir um novo lugar no mundo social. Essa fase é conflituosa, pois implica a ressignificação das identificações infantis e o luto pela perda da infância (Aberastury & Knobel, 2019).

A incerteza quanto ao futuro, a pressão por escolhas profissionais, o desejo de independência versus a necessidade de apoio e a busca por pertencimento são fatores que contribuem para a complexidade emocional vivida nesse período (Cavalcante & Magalhães, 2020).

O enfrentamento de questões ligadas à sexualidade, ao corpo em transformação e ao pertencimento social tende a intensificar as angústias, podendo desencadear sintomas como distúrbios do sono, irritabilidade, retraimento social e desmotivação escolar. Todos esses sentimentos podem surgir como formas de expressão do sofrimento psíquico decorrente dessa crise da adolescência (Aberastury & Knobel, 2019).

Tais manifestações são compreendidas, na perspectiva psicanalítica, como formações do inconsciente que evidenciam os conflitos internos do sujeito frente às exigências do superego, à fragilidade do ego e às pulsões em reorganização durante a adolescência (Aberastury & Knobel, 2019).

Assim, a construção de uma identidade sólida depende, em grande medida, da capacidade do adolescente de integrar essas experiências e elaborar os conflitos emocionais vivenciados, o que pode ser facilitado pela presença de redes de apoio afetivo e institucional (Santos; Silva, 2018).

Além dos fatores internos, é necessário considerar a dimensão social, que também desempenha papel decisivo na formação da identidade.

4.4 Aspectos Sociais

O espaço escolar, os grupos de pares e as redes sociais digitais são espaços privilegiados de socialização e experimentação de papéis. Nesses contextos, o adolescente busca validação, reconhecimento e pertencimento, elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva (Camargo; Bertolin, 2024).

No entanto, esses mesmos ambientes podem gerar conflitos e inseguranças, especialmente quando o adolescente enfrenta situações de *bullying*, exclusão, preconceito ou pressão por desempenho. Tais experiências podem fragilizar o senso de identidade e contribuir para o surgimento de sintomas de sofrimento psíquico (Santrock, 2014/2022).

No sentido de minimizar muitos desses sofrimentos vividos pelos adolescentes, a escola deve assumir a função de espaço acolhedor e mediador dessas tensões, no qual a presença do psicólogo escolar se revela imprescindível. Conforme previsto na Lei nº 13.935/2019, a atuação do psicólogo no ambiente escolar possibilita a criação de um contexto que favoreça a escuta singular dos adolescentes, a elaboração das angústias e o fortalecimento do vínculo entre o sujeito e a comunidade educativa.

Tal escuta qualificada contribui para a construção da identidade, para a elaboração dos conflitos intrapsíquicos e para o desenvolvimento de estratégias que auxiliem o jovem no enfrentamento das pressões acadêmicas, sociais e emocionais.

Uma das estratégias encontradas é a Lei nº 15.100/2025, que regulamenta a proibição do uso de celulares nas escolas durante o período letivo, visto que reflete uma preocupação crescente com os impactos negativos do uso excessivo desses dispositivos na saúde mental e no desempenho acadêmico dos adolescentes.

O uso excessivo do celular, caracterizado pelo uso compulsivo e pela dificuldade de controle do tempo dedicado aos aparelhos, tem sido associado a alterações na atenção, dificuldades de concentração e aumento dos níveis de ansiedade e estresse, fatores que comprometem o processo de aprendizagem. Nesse sentido, restringir o uso do celular em sala

de aula torna-se fundamental para que o adolescente possa desenvolver o foco necessário para aprender os conteúdos, participar das atividades e construir uma rotina escolar mais saudável (Fundação Lemann, 2025).

Assim, promover um ambiente escolar com acolhimento emocional, que incentive relações saudáveis e adote medidas que minimizem fatores de risco, como o uso excessivo de tecnologias, é essencial para o desenvolvimento integral dos adolescentes (Guerra, A. 2024).

4.5 A evasão escolar e a preparação do adolescente para o mercado de trabalho

A evasão escolar, entendida como o abandono dos estudos antes da conclusão da etapa educacional, constitui um dos desafios mais impactantes da educação brasileira, especialmente no Ensino Médio. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica (2023), essa etapa apresenta os maiores índices de abandono, atingindo cerca de 5,9% dos estudantes matriculados, além de registrar índices relevantes de reprovação (INEP, 2024).

Esses dados indicam a dificuldade de permanência dos jovens no sistema educacional regular, o que pode comprometer tanto a conclusão do Ensino Médio quanto o ingresso no Ensino Superior. Estima-se que aproximadamente 20% dos jovens entre 18 e 24 anos não concluíram o Ensino Médio e tampouco estão inseridos em cursos de graduação, revelando uma parcela significativa da população em situação de exclusão educacional (CNN BRASIL, 2024).

Ainda que essa porcentagem atinja ambos os sexos, observa-se que, entre os meninos, ela se relaciona à urgência de contribuir para a renda familiar por meio do trabalho, o que frequentemente implica a interrupção dos estudos. No caso das meninas, fatores como gravidez precoce, responsabilidades familiares e a sobrecarga de tarefas domésticas tendem a assumir maior centralidade, tornando a permanência escolar significativamente mais difícil (IBGE, 2024).

Diante desse cenário de exclusão e instabilidade no percurso formativo, torna-se necessário analisar as políticas recentes que buscam responder a tais desafios. A promulgação da Lei nº 14.945/2024, surge como uma tentativa de corrigir defasagens históricas do Ensino Médio, reorganizando a carga horária da Formação Geral Básica para 2.400 horas e ampliando o acesso a um currículo mais diversificado e academicamente robusto, integrando línguas estrangeiras, artes, educação física, ciências da natureza (biologia, física, química) e ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia). Além disso, a lei exige que cada escola ofereça pelo menos dois “itinerários formativos”, isto é, blocos de disciplinas, oficinas

e projetos optativos nas áreas de linguagens, ciências, humanas ou técnica permitindo ao estudante escolher percursos de acordo com seus interesses, aptidões ou planos futuros.

Enquanto política pública, a lei se propõe a enfrentar os índices de evasão escolar, reconhecendo que a permanência dos adolescentes na escola depende não apenas de incentivos materiais, mas também da oferta de experiências educativas que dialoguem com seus interesses, necessidades cognitivas e aspectos subjetivos.

Contudo, a realidade educacional brasileira revela obstáculos que impedem que tais intenções se concretizem plenamente. Diversas pesquisas sobre a implementação do novo Ensino Médio indicam que essas expectativas têm se chocado com a realidade das escolas. A fragmentação curricular, a desarticulação entre a base comum e os itinerários formativos, e a ausência de qualificação adequada dos docentes e orientadores comprometem a oferta efetiva de percursos diversificados e de qualidade, sobretudo, nas redes públicas. Nessas condições, a “liberdade de escolha” e a promessa de formação ampliada se revelam, em muitos casos, como uma falácia: a reforma tende a reproduzir desigualdades socioeducacionais e a perpetuar a exclusão a que se propôs enfrentar (Soares, 2025).

Ainda assim, é preciso considerar que para além dessas limitações estruturais, determinadas práticas pedagógicas podem contribuir significativamente para a experiência formativa dos estudantes. Nesse sentido, embora práticas pedagógicas qualificadas possam ampliar o engajamento e fortalecer a construção de projetos de vida no Ensino Médio, seus efeitos encontram limites quando observamos o percurso educacional como um todo, especialmente a transição para o Ensino Superior.

No Ensino Superior, a evasão também apresenta índices expressivos e múltiplas causas. Conforme os dados do Censo da Educação Superior 2023, apenas 27% dos concluintes do Ensino Médio em 2022 ingressaram em cursos de graduação no ano seguinte, evidenciando uma barreira importante na transição entre as duas etapas (MEC; INEP, 2023).

Entre os estudantes que ingressam na universidade, pesquisas indicam que a evasão está relacionada a fatores como dificuldades financeiras, necessidade de conciliar trabalho e estudo, falta de identificação com o curso escolhido e metodologias de ensino que não correspondem às expectativas discentes (UEM, 2024).

Esses elementos evidenciam a complexidade do processo de permanência escolar, tanto no Ensino Médio quanto no Superior, e reforçam a importância de políticas públicas que promovam apoio, acompanhamento e inclusão. Nos últimos anos, alguns programas foram implantados.

No âmbito do Ensino Médio, destaca-se o Programa Pé-de-Meia, instituído pela Lei nº 14.818/2024, cujo objetivo é estimular a continuidade dos estudos de adolescentes em situação de vulnerabilidade social por meio de incentivos financeiros condicionados à matrícula, à frequência e à conclusão da etapa (BRASIL, 2024).

Paralelamente, as universidades públicas têm intensificado as ações de assistência estudantil. Como exemplo, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que apresenta uma trajetória consolidada e proativa na implementação dessas políticas, especialmente em consonância com o então Projeto nº 14.914/2024 (PNAES). Essa atuação tornou-se ainda mais significativa após Julho de 2024, quando o PNAES foi transformado em Lei Federal nº 14.914/2024, estabelecendo a obrigatoriedade onde todas as universidades federais adotem políticas formais de permanência estudantil, além de determinar que o Governo Federal assegure os recursos necessários para sua execução. Com essa mudança, a permanência estudantil passou a constituir uma política de Estado, reforçando o compromisso institucional com a equidade no ensino superior.

Por meio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), a UFMS já realiza desde anos anteriores a concessão de auxílios para permanência, moradia, alimentação, creche e transporte. As normas internas da UFMS foram estruturadas já em 2017, quando o programa de assistência estudantil passou por reformulação, a “bolsa permanência” foi transformada em “auxílio permanência” e novos auxílios como para moradia e creche foram criados. Em 2025, a UFMS publicou editais como o nº 19/2025 para seleção de estudantes beneficiados pelas modalidades previstas na PNAES, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Essas medidas configuram-se como estratégias essenciais de democratização do ensino, favorecendo não apenas o acesso à educação, mas também a conclusão da formação por jovens oriundos de contextos socioeconômicos desfavoráveis.

Entretanto, a permanência no percurso formativo não pode ser compreendida apenas pela ótica das condições materiais. É necessário considerar também os aspectos emocionais e subjetivos que atravessam a experiência estudantil, sobretudo na adolescência, período marcado pela construção da identidade e pela definição de projetos futuros.

A exigência de escolha profissional em um momento de intensa instabilidade psíquica pode reforçar mecanismos de defesa que afastam o sujeito de seus desejos genuínos, resultando em uma adaptação superficial às expectativas externas, em detrimento de sua espontaneidade e autenticidade. Winnicott (2021) comprehende-se que, quando a pressão

externa supera a capacidade do sujeito de sustentar sua espontaneidade, há risco de constituição de um funcionamento baseado no “falso self”, em detrimento da autenticidade e da expressão do “verdadeiro self”.

A partir dessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) como componentes indispensáveis à formação integral, abordando questões como ética, cidadania, diversidade cultural, saúde, educação financeira e mundo do trabalho (BRASIL, 2019).

Considerando a proposta da BNCC (2019, p. 6), mesmo que a escola ofereça disciplinas voltadas ao mercado de trabalho, como projetos de vida, empreendedorismo ou orientação vocacional, sem uma escuta que acolha a singularidade do adolescente, há o risco de que ele se sinta mais pressionado do que apoiado.

Diante do exposto, ao tratar do mundo do trabalho e da orientação para a escolha profissional, a BNCC propõe que as escolas articulem os conhecimentos acadêmicos ao desenvolvimento de competências socioemocionais, incentivando a autonomia, a reflexão crítica e a tomada de decisão responsável. Tal perspectiva pode ser relacionada às contribuições do psicanalista Donald Winnicott, ainda que o autor não aborda diretamente a temática da escolha profissional, seus conceitos acerca do amadurecimento emocional, do “verdadeiro self” e da importância de um ambiente suficientemente bom, permitem compreender como o adolescente elabora seus desejos e interesses de modo mais autêntico, sem se reduzir às pressões externas ou às exigências imediatas do mercado. Nessa direção, a oferta de espaços que sustentem a simbolização e a expressão da espontaneidade constitui condição fundamental para que o jovem possa construir escolhas profissionais mais coerentes com sua experiência subjetiva (Winnicott, 2021).

É fundamental que a escola estimule competências socioemocionais, como a criatividade, o autoconhecimento e a tolerância à frustração, por meio de práticas que incentivem a reflexão, o diálogo e o reconhecimento do desejo do sujeito, durante o processo de amadurecimento de sua personalidade. A psicanálise destaca que o desejo não se constitui de forma plena no isolamento, mas na relação com o outro, daí a importância do espaço escolar como campo de escuta, simbolização e mediação (Lacan, 1964/2019).

Portanto, mais do que apenas preparar tecnicamente para o mercado, o papel da escola deve ser o de auxiliar o adolescente a escutar a si mesmo, a elaborar suas angústias diante do futuro e a construir um projeto de vida que esteja em consonância com sua subjetividade. A articulação entre conteúdos curriculares e apoio emocional qualificado,

como o que pode ser oferecido por psicólogos escolares, é um caminho potente para favorecer uma inserção mais consciente e saudável no mundo do trabalho, de acordo com suas habilidades, competências e motivação para a realização pessoal.

A seguir, discorreremos sobre algumas medidas de enfrentamentos e práticas psicológicas que favorecem o processo de aprendizagem, amadurecimento e a escolha profissional.

4.6 Medidas de enfrentamentos e práticas psicológicas

Freud (1914/2010) aborda que o sofrimento psíquico não deve ser suprimido, mas sim escutado e elaborado, pois expressa conflitos inconscientes que compõem a estrutura subjetiva. É enfatizado que o processo analítico possibilita ao sujeito acessar e ressignificar experiências recaladas que tendem a retornar de forma repetitiva. A repetição, nesse contexto, não é mero obstáculo terapêutico, mas uma via de acesso ao inconsciente e à possibilidade de elaboração, permitindo a construção de novos sentidos para os conflitos psíquicos.

Uma prática fundamental nesse contexto é a escuta clínica, que oferece ao adolescente um espaço de fala sem julgamento, no qual ele possa simbolizar suas angústias e refletir sobre suas escolhas. Essa escuta deve estar presente tanto no âmbito individual quanto em ações coletivas, como rodas de conversa, grupos terapêuticos e oficinas de elaboração de projeto de vida. Nesses espaços, o jovem pode reconhecer que não está só em seus dilemas, o que favorece a identificação e o acolhimento entre pares (Rassial, 2003).

Outra medida importante é a presença do Psicólogo na escola como mediador entre os processos internos do adolescente e as exigências externas do meio social. Embora Lacan (1964/2019) não trate especificamente do tema funções e papel do Psicólogo Escolar, ao termos suas formulações teóricas a respeito do sujeito, sua constituição e seus vínculos, sob a perspectiva da psicanálise, identificamos que oferecem fundamentos valiosos para esse campo.

Para Lacan, é na fala que o sujeito se constitui, e o ato de “tomar a palavra” implica assumir uma posição frente ao desejo e ao Outro. Assim, ao promover espaços de escuta, o Psicólogo orientado pela Psicanálise não se coloca como aquele que corrige ou adapta o aluno às normas escolares, mas como alguém que possibilita que o adolescente elabore seus conflitos e modos de desejar.

Essas práticas favorecem a constituição de um ambiente escolar mais humanizado, capaz de sustentar o sujeito em sua transição da adolescência e nas decisões que ela impõe. A elaboração simbólica dos conflitos é o que permite a construção de um eu mais consistente e a superação dos impasses que marcam essa fase.

No capítulo “Grupos Operativos no Ensino”, Bleger (1984) apresenta a metodologia dos grupos operativos como uma proposta de aprendizagem que vai além da simples transmissão de conteúdos. Essa abordagem valoriza a interação entre os participantes como elemento central na construção do conhecimento e no desenvolvimento subjetivo.

O grupo, nesse sentido, é compreendido como um espaço de mediação, no qual, ao enfrentar tarefas comuns, os integrantes elaboram conflitos, trocam experiências e constroem significados coletivos. Quando aplicada ao momento da escolha profissional na adolescência, essa metodologia cria um ambiente propício para que os jovens expressem expectativas, inseguranças e projetos de vida, dialogando de forma cooperativa.

Esse processo favorece a reflexão crítica, a identificação de interesses e afinidades, além de integrar dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Assim, os grupos operativos contribuem para que o adolescente compreenda melhor a si mesmo e suas possibilidades no mundo do trabalho, fortalecendo a autonomia e a responsabilidade nas suas decisões.

5. ANÁLISE

Apesar dos avanços apresentados na literatura, a análise permitiu identificar falhas recorrentes nas políticas voltadas à adolescência, especialmente no campo educacional. O Ensino Médio, etapa crucial para a qualificação e para a preparação ao mundo do trabalho, ainda não consegue cumprir plenamente seu papel, seja pela falta de integração entre teoria e prática, seja pela ausência de acompanhamento psicológico e social adequado. Essa lacuna compromete o processo formativo, gerando um distanciamento entre os objetivos das políticas educacionais e as reais necessidades dos jovens.

Além disso, observou-se que a articulação entre saúde, educação e psicologia ainda se mostra insuficiente. A ausência de práticas integradas impede que os adolescentes tenham acesso a um cuidado mais completo, capaz de contemplar suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Dessa forma, a transição para a vida adulta e para o mercado de trabalho torna-se mais desafiadora, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam ações interdisciplinares e efetivas.

Para superar essas limitações, torna-se necessário fortalecer práticas pedagógicas e políticas públicas que articulem de maneira integrada a educação, a psicologia e a saúde. A BNCC (BRASIL, 2019) destaca a importância da formação integral, prevendo o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas, mas sua efetivação depende de condições institucionais e de profissionais qualificados.

Destarte, avançamos para as reflexões finais deste estudo, que buscam apontar os possíveis caminhos de fortalecimento e implementação das práticas psicológicas, educacionais e das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento integral dos adolescentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta introdutória análise realizada, evidenciou que a adolescência constitui um período de intensas transformações biopsicossociais, no qual a formação da identidade se relaciona diretamente às demandas externas provenientes da escola, da família e do mercado de trabalho. Os resultados deste estudo demonstram que o processo de escolha profissional, frequentemente exigido durante a chamada “crise de identidade”, requer não apenas orientação profissional, mas, sobretudo, a oferta de espaços de simbolização que possibilitem ao adolescente reconhecer seus desejos, limites e potencialidades.

Pode-se observar que a qualificação oferecida no Ensino Médio não tem atendido de forma plena às necessidades dos jovens, uma vez que ainda se mantém presa a uma estrutura fragmentada e pouco conectada às exigências contemporâneas. Tal cenário reflete uma falha significativa nas políticas educacionais, que muitas vezes desconsideraram a singularidade dos adolescentes em seus processos de formação.

A presença do psicólogo escolar, conforme previsto pela Lei nº 13.935/2019, é fundamental para favorecer a escuta, o acolhimento e a elaboração de escolhas mais conscientes. Assim, a escola não deve restringir-se à transmissão de conteúdos, mas atuar como espaço de mediação, apoio emocional e construção de sentido para o futuro dos adolescentes.

7. REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. *Adolescência normal*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.
- BEE, Helen L.; BOYD, Denise. *A criança em desenvolvimento*. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BLEGER, José. *Psicologia da conduta*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 29 abril 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 15 maio 2025.
- BRASIL. Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 29 de junho de 2024. Reestrutura o Ensino Médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 30 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a restrição do uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais por estudantes em estabelecimentos de ensino. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 31 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em: 11 agosto 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo Escolar da Educação Básica 2023: resumo técnico*. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas*. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>. Acesso em: 11 set. 2025.

CAMARGO, Aline; BERTOLIN, Paulo. *Adolescência, redes sociais e construção da identidade*. *Revista Psicologia Contemporânea*, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 55-70, 2024.

CAVALCANTE, Paulo Henrique; MAGALHÃES, Carolina. Adolescência e subjetividade: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Psicologia*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 45-59, 2020.

COUTINHO, Maria da Penha; BARBOSA, Luciana Mendes. *Psicologia do adolescente: desafios emocionais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CNN BRASIL. Um a cada cinco jovens de 18 a 24 anos não concluiu o ensino médio, diz Censo. *CNN Brasil*, São Paulo, 07 fev. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/um-a-cada-cinco-jovens-de-18-a-24-anos-nao-concluiu-o-ensino-medio-diz-censo/>. Acesso em: 11 set. 2025.

EERIKSON, Erik H. *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

- FIGUEIREDO, Maria Cristina S. de. *Gênero e conscientização em orientação profissional: caminhos e desafios*. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Trad. Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, S. “Recordar, repetir e elaborar” (1914) In: Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em uma autobiografia (“O caso Schereber”), artigos sobre técnica e outros textos (1911-1913). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Vol. 10 pp.193-209.
- FUNDAÇÃO LEMANN. Proibição de celulares nas escolas levanta debate sobre educação. 2025. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/proibicao-de-celulares-nas-escolas-levanta-debate-sobre-educacao>. Acesso em: 05 setembro 2025.
- GUERRA, A. Celular causa impacto no aprendizado e na saúde mental dos jovens. *Nova Brasil FM*, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://novabrasilfm.com.br/jornalismo/celular-causa-impacto-no-aprendizado-e-na-saude-mental-dos-jovens>. Acesso em: 29 agosto 2025.
- IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Indicadores de Educação 2024. Rio de Janeiro: *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/livros/liv102180_informativo.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.
- KNOBLAUCH, Adriana. Adolescência e construção da identidade. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 89-102, 2016.
- LACAN, Jacques. *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Caderneta de Saúde do Adolescente*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Guia alimentar para a população brasileira: recomendações para adolescentes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

- RASSIAL, Jean-Jacques. *A adolescência e o impossível*. Rio de Janeiro: Editora Companhia de Freud, 2003.
- SANTOS, Fabiana; SILVA, Roberto. Redes de apoio e adolescência: perspectivas clínicas e educacionais. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 23, n. 1, p. 77-88, 2018.
- SANTROCK, John W. *Adolescência*. 16. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2022.
- SOARES, U. G. Novo Ensino Médio e Psicologia Escolar: implementação alinhada ao desenvolvimento adolescente e à aprendizagem baseada em evidências. *Psicodebate*, p.12-14, 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. *Puberdade: guia de orientação*. São Paulo: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br>. Acesso em: 29 maio 2025.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). *A evasão no ensino superior brasileiro na percepção dos estudantes: revisão integrativa (2014–2023)*. Maringá, 2024. Disponível em: <https://ppa.uem.br/documentos>. Acesso em: 11 set. 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). *Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAES: políticas de assistência estudantil e permanência universitária*. Campo Grande: UFMS, 2024. Disponível em: <https://www.ufms.br/proaes/>. Acesso em: 26 setembro 2025.
- WINNICOTT, Donald Woods. *O ambiente e os processos de maturação*. 3. reimpr. Porto Alegre: Artes Médicas, 2021.